

## Release de Resultado 3T10

### Dados em 11/11/2010

(RNEW11) = R\$17,54/Unit

### Valor de Mercado-BM&FBOVESPA

R\$ 823 milhões

US\$ 479 million

### Relações com Investidores

#### Roberto Honczar

Diretor Administrativo-Financeiro e de  
Relações com Investidores

#### Renata Carvalho

Controller

#### Daniel Famano

Gerente de Planejamento Financeiro

[ri@renovaenergia.com.br](mailto:ri@renovaenergia.com.br)

(11) 3569-6746

### Assessoria de imprensa

#### Inês Castelo

[Inês@tree.inf.br](mailto:Inês@tree.inf.br)

#### Josy Alves

[josy@tree.inf.br](mailto:josy@tree.inf.br)

(11) 3093-3600



São Paulo, 11 de Novembro de 2010.

### Destaques do Trimestre e Eventos Subseqüentes

- Vitória no 3º Leilão de Reserva com 6 parques eólicos representando 78MW de energia firme ou 163,2 MW de potência instalada.
- Celebração de Memorandos de Entendimentos com a GE para aquisição de 102 aerogeradores e emissão de debêntures referente ao LER 2010. Aditamento das condições comerciais do fornecimento do LER2009, com a substituição de 180 aerogeradores da GE 1.5 XLE por 184 aerogeradores 1.6 XLE.
- Seleção dos fornecedores Queiroz Galvão/Mercurius Engenharia e ABB para o pacote civil e eletromecânico. Com esta contratação, o investimento total dos parques do LER 2009 foi fechado dentro do orçamento.
- Autorização para elaboração de projetos (equivalente ao enquadramento no BNDES) para os 5 parques eólicos vencedores do LER 2009 no processo de financiamento com o BNB.
- Celebração de contrato de compra e venda de energia reserva para 9 dos 14 parques do LER 2009.
- Realização de leilão de transmissão (ICGs) para os projetos do LER 2009, com deságio de 59% para o lote que contempla os quatorze parques da Renova Energia.

**Renova Energia S.A. (RNEW11)** Holding de um grupo fundado em 2001 e listada na BOVESPA em 2010, a Renova é uma empresa brasileira que atua na geração de energia elétrica por meio de fontes alternativas renováveis, como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e energia eólica. A companhia, referência em energia limpa e uma das pioneiras nesse mercado no Brasil, tem um compromisso com as melhores práticas de governança corporativa, sustentabilidade e preservação do meio ambiente.





## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

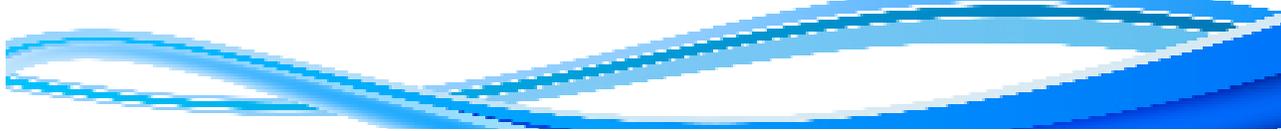
Nos dias 25 e 26 de agosto de 2010 foram realizados dois leilões dedicados às fontes de energia alternativa, o 3º Leilão de Energia Reserva 2010 (“LER 2010”) e o segundo Leilão de Fontes Alternativas. Estes leilões, em conjunto, contrataram 2.122,8 MW de capacidade instalada das fontes eólica, biomassa e PCHs para início de entrega entre 2011 e 2013.

A fonte eólica se destacou nos referidos leilões, com 78,5% do volume total comercializado nos leilões e um preço médio de R\$ 130,94. Comparando-a com as demais fontes, a fonte eólica comercializou energia com preço médio 7,7% abaixo do preço médio de PCHs e 2,6% inferior ao das usinas de biomassa, provando-se, assim, ser a energia mais competitiva em preço e volume.

Considerando-se os projetos do PROINFA com expectativa de entrada em operação prevista pela ANEEL para dezembro deste ano de 2010, bem como os leilões já realizados, é esperado que a fonte eólica passe dos atuais 744 MW de capacidade instalada para aproximadamente 5 GW até o final de 2013. Se tivesse essa capacidade instalada hoje, o Brasil seria o sexto maior mercado do mundo em geração de energia por fonte eólica, atrás apenas de EUA, China, Alemanha, Espanha e Índia, que começaram a investir nesse setor muitos anos antes de nós, o que comprova o imenso potencial que temos.

Mais uma vez, tivemos posição de destaque nos leilões, tendo vendido 78 MW médios no LER 2010, ao preço de R\$ 121,25, o que representou mais de 30% do volume total de energia eólica contratada neste leilão. Optamos por colocar nossos parques no LER frente ao LFA em virtude de alguns diferenciais positivos, dentre os quais destacamos os dois principais: (i) a sistemática de contabilização da energia no leilão de energia de reserva, que permite comercializar quadrienalmente até 30% a mais do volume contratado de energia anual ao preço do contrato; e (ii) o prazo contratual de entrega da energia, previsto para 1º de setembro de 2013, enquanto que no LFA a data de início do contrato é prevista para 1º de janeiro de 2013.

De fato, acreditamos que nossos parques produzirão mais energia do que a garantia física obtida, devido a otimizações nos projetos e máquinas, o que nos permitirá aproveitar da flexibilidade no volume de energia comercializada nos termos do contrato, bem como nossa estrutura técnica está capacitada para antecipar a entrada em operação das usinas, antecipando assim as receitas do projeto e aumentando o prazo total de nosso contrato de compra e venda de energia.





Ainda neste trimestre, foi realizado com grande sucesso o leilão de ICGs, para a conexão de nossos parques do 2º Leilão de Energia de Reserva de 2009 (“LER 2009”). A CHESF arrematou o leilão com um deságio de mais de 59% para o lote B, da linha que ligará a subestação (SE) Boa Jesus da Lapa a uma nova SE que será construída na cidade de Igarapã, onde nossos quatorze parques irão se conectar, reduzindo assim substancialmente nosso custo de uso da linha.

Por fim, nesta última semana fechamos a contratação das Construtoras Queiroz Galvão/Mercurius Engenharia em parceria, responsáveis pelas obras civis e da ABB, responsável pelos fornecimentos eletromecânicos de nossos quatorze parques vencedores do LER2009, fechando o CAPEX destes projetos em cerca de R\$ 1.170 milhões, dentro de nossas estimativas de custo, abaixo de R\$ 4.000/MW instalado, demonstrando nossa capacidade de atrair parceiros experientes e qualificados a custos competitivos, em virtude da escala de nossa carteira de projetos e do nosso compromisso de seguir crescendo com responsabilidade.

Todos esses eventos reforçam nossa confiança no segmento eólico bem como a de nossos acionistas, atraindo a atenção e o interesse de novos financiadores, fornecedores e prestadores de serviços para o setor, além de reduzir as incertezas associadas ao sucesso de nossos empreendimentos.

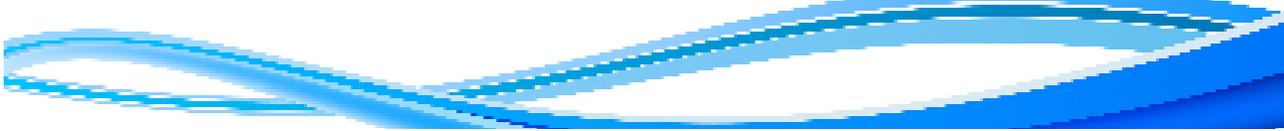
## **1. O Mercado de Energia Renovável no Trimestre.**

No terceiro trimestre de 2010, aconteceram importantes eventos do setor de energia alternativa. A realização do LER 2010, do Leilão de Fontes Alternativas (LFA) e do Leilão de ICGs (Instalações de Transmissão de Interesse Exclusivo de Centrais de Geração para Conexão Compartilhada) para os projetos vencedores do LER 2009. Falaremos em detalhes de cada um desses eventos na sequência:

### **1.1. Leilão de Fontes Alternativas (“LFA”).**

O segundo LFA contratou energia de 56 empreendimentos de geração de energia, a um preço médio de R\$ 135,09/MWh, totalizando 1.685,6 MW de capacidade instalada.

Foi contratada a energia a ser gerada por 50 empreendimentos eólicos que somam 1.519,6MW de capacidade instalada a um preço médio de R\$ 134,10/MWh, totalizando 90% do volume comercializado no Leilão. Ainda, foi contratada a energia a ser gerada por 5 PCHs que somam 101 MW de capacidade instalada a um preço médio de R\$ 146,99/MWh, totalizando 7% do volume comercializado. Foi ainda comercializada a energia proveniente de um empreendimento de geração de energia por biomassa ao preço de R\$137,92 com capacidade instalada de 65 MW, representando 3% do volume comercializado no certame.





Os vencedores do leilão celebrarão contratos com 15 distribuidoras de energia elétrica pelo prazo de 20 anos, com início de suprimento de energia em 1º de janeiro de 2013.

### **1.2. 3º Leilão de Energia Reserva 2010.**

O LER 2010 contratou energia de 25 empreendimentos de geração de energia, a um preço médio de R\$ 127,31/MWh, totalizando 528,2 MW de capacidade instalada. A Renova Energia comercializou 78 MW médios proveniente de 6 parques eólicos, o que representou 31% do volume total comercializado, tendo assim, sido a maior vendedora deste leilão.

Os vencedores do leilão celebrarão contratos com a CCEE, pelo prazo de 20 anos, com início de suprimento de energia em 1º de setembro de 2013, sendo a autorização concedida pelo prazo de 35 anos. Considerando os lotes vendidos no leilão, a receita estimada dos contratos obtidos pela Renova Energia, seria de aproximadamente R\$82,8 milhões (em termos de receita bruta anual).

### **1.3. Leilão de ICGs para os Projetos do LER 2009**

No dia 3 de setembro de 2010, foi realizado o Leilão de Estações Coletoras (ICG) para os empreendimentos que comercializaram energia no LER 2009.

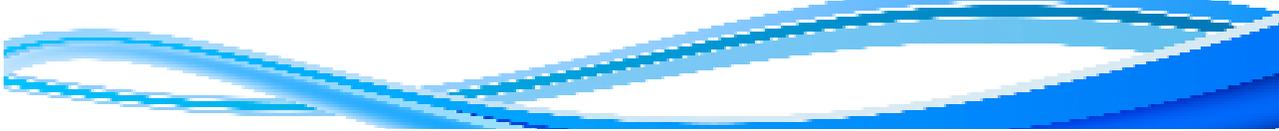
Foram ofertados três lotes: o lote A composto pela LT Paraíso - Açú II, 3º circuito simples, em 230 kV; LT Açú II - Mossoró 2, circuito simples em 230 kV; LT Extremo II - João Câmara, circuito simples em 230 kV; subestação Extremos II, 230 kV; e subestação João Câmara, 230/69 kV; totalizando 360 MVA de potência e 304 quilômetros de extensão, o lote B composto pela LT Igaporã - Bom Jesus da Lapa II, circuito simples, em 230 KV; e pela subestação Igaporã 230/69 kv; localizadas na Bahia, e o lote C composto pela LT Sobral III - Acaraú II, circuito simples em 230 kV; e subestação Acaraú II 230/69 kV; localizadas no Ceará.

Todos os lotes foram arrematados pela CHESF, sendo que o lote B, que contempla os 14 parques comercializados pela Renova Energia, teve o maior deságio do leilão, de 59,21%.

O resultado do leilão foi homologado pela ANEEL em 28 de setembro de 2010.

### **1.4. Evolução Esperada da Capacidade Eólica no Brasil e Participação de Mercado da Renova Energia.**

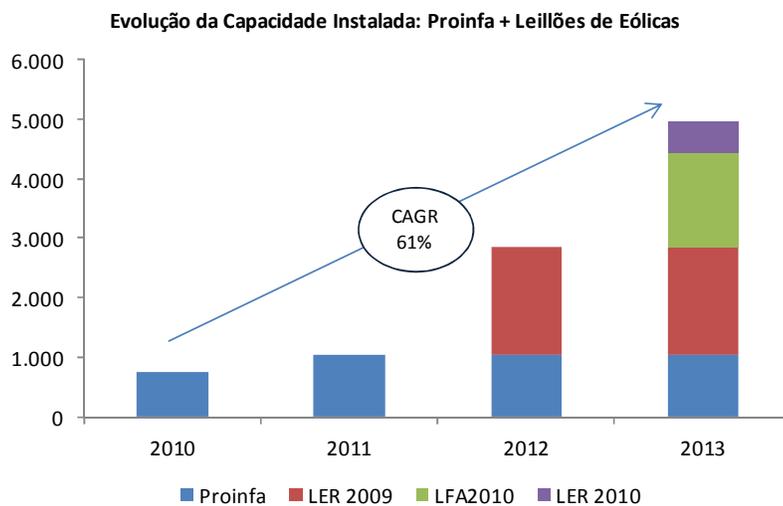
A capacidade instalada atual de empreendimentos de geração de energia com fonte eólica no Brasil soma modestos 744 MW, composta majoritariamente por projetos do PROINFA. Considerando os projetos remanescentes do PROINFA, com previsão de entrada em operação





divulgada pela ANEEL, este volume deve alcançar aproximadamente 1.050 MW em 2011. Adicionando os 1.805,7 MW contratados no LER 2009, com previsão de entrada em operação em 2012, bem como os 528,2 MW do LER 2010 e 1.584,6 MW do LFA, com previsão de entrada em 2013, projeta-se uma capacidade instalada total de 4.968,5 MW em setembro de 2013, representando uma taxa composta de crescimento anual (CAGR) de 61%.

É importante ressaltar que essa projeção não inclui projetos que comercializaram ou que venham a comercializar sua energia no mercado livre de energia, mercado esse que se encontra ativo para a fonte eólica e onde pelo menos uma transação foi anunciada publicamente envolvendo empreendimentos com volume de 218 MW de capacidade instalada.

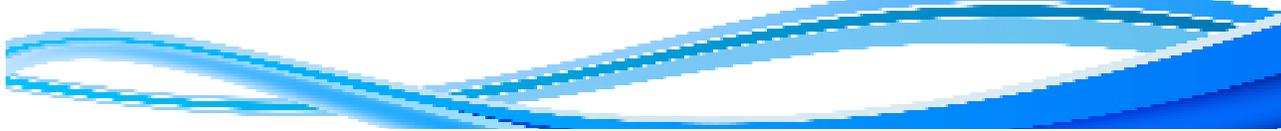


Fonte: CCEE e ANEEL

A Renova Energia comercializou 205 MW médios de energia provenientes de 20 parques eólicos que somarão 457,6 MW\* de capacidade instalada até setembro de 2013, o que representou o maior volume comercializado em leilões oficiais do Governo, ou seja, 11% do total.

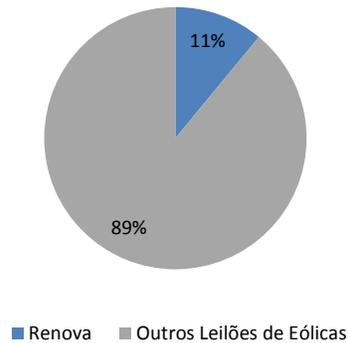
Assumindo os dados disponíveis hoje a Renova Energia teria uma participação de mercado de 8,6% no mercado de energia eólica brasileiro em 2013.

*\*Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER2009/2010 sujeita a aprovação técnica e regulatória*

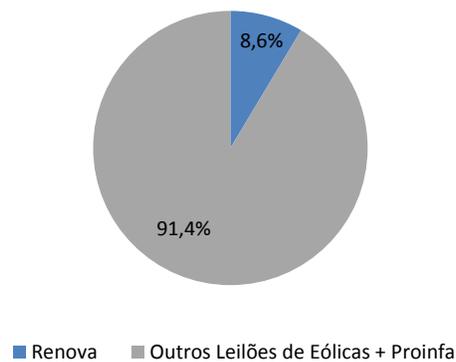




### Participação da Renova nos Leilões de Eólicas\*



### Participação da Renova nos Leilões de Eólicas + Proinfa\*



Fonte: CCEE e ANEEL

\* Percentual de energia contratada

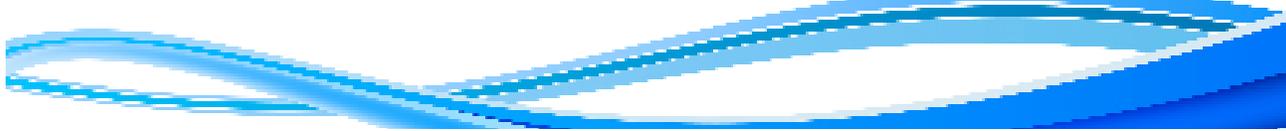
## 1.5. Projeções da Capacidade Eólica Mundial em 2030.

O *Global Wind Energy Council* (GWEC) e o *Greenpeace International* divulgaram em outubro de 2010 a terceira edição do relatório *Global Wind Energy Outlook 2010*. O relatório aponta que a energia eólica, que nas edições anteriores ainda era apontada apenas como uma boa aposta, desponta como importante alternativa de planejamento para o futuro do setor elétrico mundial.

Hoje, parques eólicos operam em aproximadamente 80 países, trazendo benefícios tanto para países desenvolvidos e países em desenvolvimento trazendo estabilidade de preços, investimento, criação de empregos, além dos benefícios ambientais, como redução das emissões de CO<sub>2</sub>, com a geração de energia por meio de uma fonte limpa e renovável.

O referido relatório destaca ainda que embora os três maiores mercados mundiais (Europa, Estados Unidos e Ásia) concentrem 86% de toda a capacidade instalada, conforme verificado

[www.renovaenergia.com.br](http://www.renovaenergia.com.br)



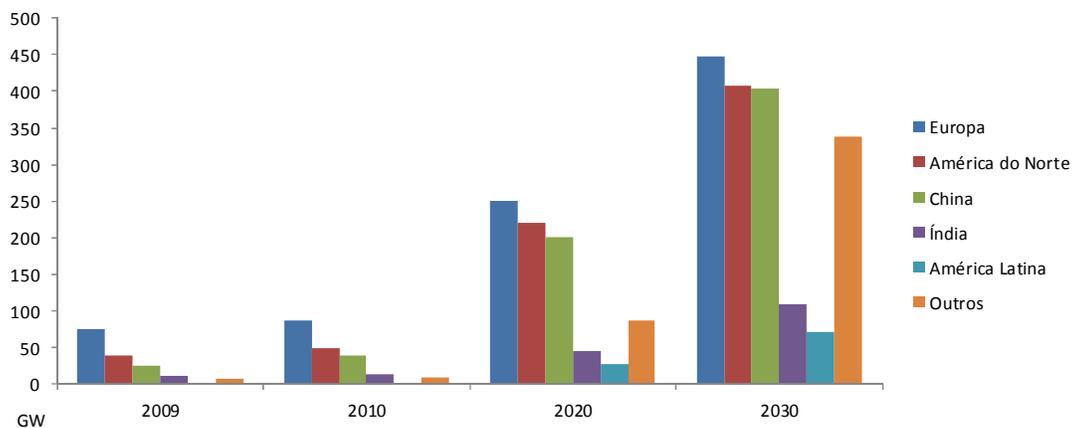


ao final de 2009, há sinais de que isso está mudando devido aos mercados emergentes como a América Latina, com potencial para crescer rapidamente e ameaçar a hegemonia atual. No final de 2009, apenas 1.072 MW foram instalados na região. Entretanto, há fortes indícios de que a região está desenvolvendo uma grande indústria eólica para complementar seus recursos hídricos e de biomassa. O estudo aponta que o crescimento latino-americano deve ser guiado pelo Brasil, um país que combina sólida infraestrutura industrial e forte demanda de energia elétrica, além de uma vocação natural para o desenvolvimento de fontes de energia renovável.

O estudo assume que os fatores de capacidade irão melhorar com a escolha de *sites* mais adequados, e com melhorias na tecnologia das turbinas. O estudo apresenta três cenários para os próximos anos: um conservador, um moderado e um otimista.

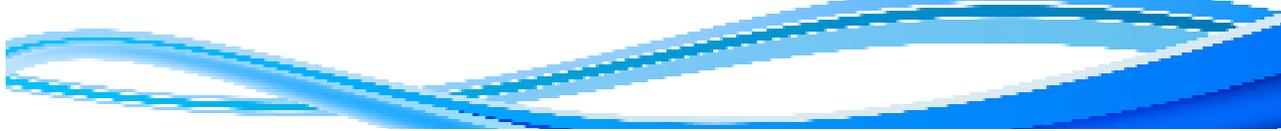
Assumindo o cenário moderado, que considera as políticas que apoiam a energia renovável já em vigência e os que estão para ser implementados, a capacidade instalada mundial deverá alcançar 1.777 GW até 2030, com a Europa mantendo a liderança com 447 GW de capacidade instalada ou 25,9% da capacidade total, a América do Norte na segunda posição com 407 MW de capacidade instalada ou 22,9% da capacidade total, seguida por China com 404MW de capacidade instalada ou 22,7% da capacidade total, Índia com 108MW de capacidade instalada ou 6,1% da capacidade total e América Latina com 72 MW de capacidade instalada ou 4,1% da capacidade total. Outros mercados representarão 339 MW de capacidade instalada ou 19,1% da capacidade total.

**GWEO- Cenário Moderado - Evolução da capacidade instalada no mundo 2009-30**



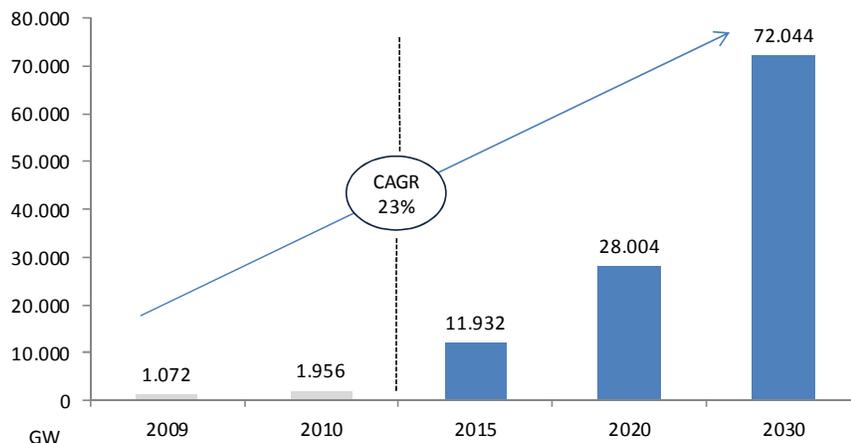
Fonte: Global Wind Energy Outlook 2010

A região que apresenta a maior taxa composta de crescimento anual (CAGR) dentre todas as regiões no mundo entre 2009 e 2030 é a América Latina, com um crescimento anual composto na ordem de 23%, à frente de Índia e China, que de acordo com o estudo, devem reduzir o ritmo de crescimento na década de 2020 a 2030.





**GWEO - Cenário Moderado- América Latina 2009-30**



Fonte: Global Wind Energy Outlook 2010

Região	CAGR - 2009-30 Cenário Moderado
Europa	9%
América do Norte	12%
China	14%
Índia	11%
América Latina	23%
Outros	20%

Fonte: Global Wind Energy Outlook 2010

O estudo completo está disponível na página do GWEC no link:

[http://www.gwec.net/index.php?id=30&no\\_cache=1&tx\\_ttnews\[tt\\_news\]=270&tx\\_ttnews\[backPid\]=4&cHash=97741fa57b](http://www.gwec.net/index.php?id=30&no_cache=1&tx_ttnews[tt_news]=270&tx_ttnews[backPid]=4&cHash=97741fa57b)

### 1.6. Expectativa de Leilões Anuais.

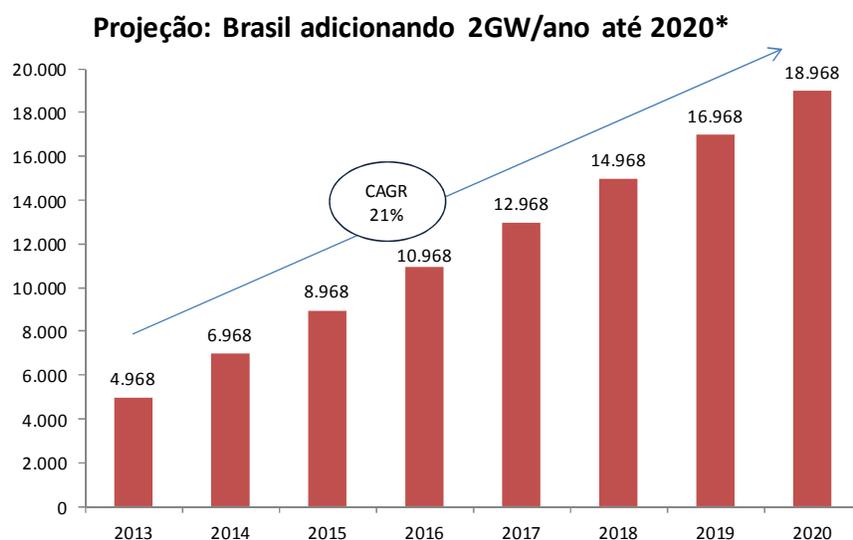
Os leilões exclusivos a fontes eólicas realizados em 2009 e 2010 foram um grande sucesso, e a expectativa do setor é que sejam realizados leilões similares nos próximos anos. Muitas empresas não venderam todo seu portfólio nos últimos leilões e já têm projetos cadastrados na EPE, com a expectativa de participarem com estes projetos em futuros leilões.

De acordo com o presidente da Empresa de Pesquisa Energética, Maurício Tolmasquim, devem ser realizados leilões periódicos para os empreendimentos eólicos e de biomassa. Segundo o executivo, esse é um pleito do setor que deverá ser atendido. De acordo com ele, o LFA, que aconteceu nos dias 25 e 26 de agosto, não contratou uma quantidade significativa de energia, apesar de terem sido habilitados 10.745 MW para o leilão de Reserva e 10.415 MW para o A-3. *“A idéia do leilão não é contratar uma quantidade enorme de energia, mas contratar cada ano*



um pouco (...)”. Comentou ainda, sobre a necessidade de uma demanda recorrente para os fabricantes que estão instalando suas plantas no Brasil. “Eles precisam ter uma garantia de continuidade. Então, tivemos um leilão esse ano, um no ano passado que contratou 1.800 MW eólicos e pretendemos ter outro no ano que vem, para ter encomendas com certa constância”, declarou Tolmasquim ao participar do Vº Encontro Internacional do Setor de Energia Elétrica: integração com energia renovável, promovido pelo Gesel/UFRJ (Fonte: Canal Energia, 24/08/2010).

Considerando as declarações de integrantes do Governo de continuidade na política de contratação de energia eólica através de leilões e assumindo o volume médio contratado em 2009 e 2010, de cerca de 2 GW de capacidade instalada, podemos estimar um rápido crescimento dos empreendimentos eólicos no Brasil podendo atingir cerca de 19 GW em 2020, em linha com o cenário moderado do estudo do GWEC descrito anteriormente, o que colocaria o Brasil entre as primeiras posições desta fonte no ranking mundial.



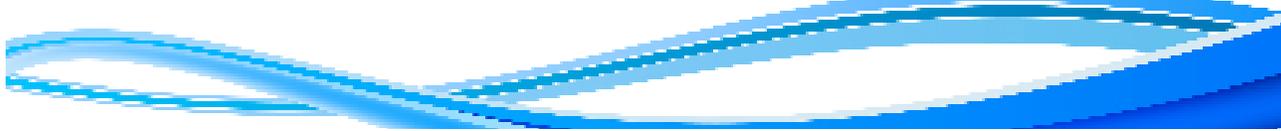
\*Volume em 2013 assume as plantas contratadas no PROINFA e leilões de eólica realizados em 2009 e 2010

## 2. A Renova Energia.

**Renova Energia S.A. (RNEW11)** Holding de um grupo fundado em 2001 e listada na BOVESPA em 2010, a Renova Energia é uma empresa brasileira que atua na geração de energia elétrica por meio de fontes alternativas renováveis, como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e parques eólicos.

A Companhia, referência em energia limpa e uma das pioneiras nesse mercado no Brasil, tem um compromisso com as melhores práticas de governança corporativa, sustentabilidade e

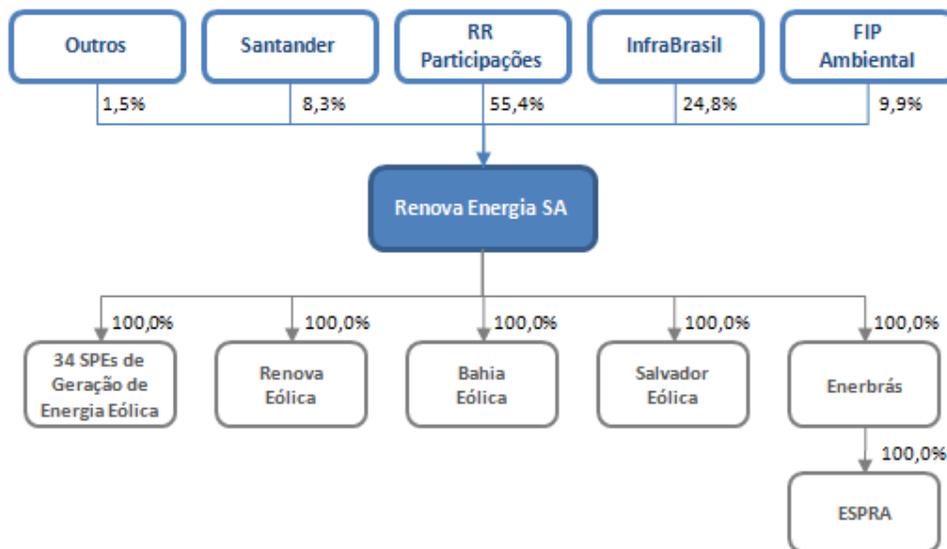
[www.renovaenergia.com.br](http://www.renovaenergia.com.br)





preservação do meio ambiente. A Renova Energia conta com uma sólida equipe de profissionais com ampla experiência no setor, e utiliza uma abordagem diferenciada ao setor de energia alternativa, integrando estrategicamente as atividades de prospecção e desenvolvimento de projetos ao seu modelo de negócios. Dentre outros acionistas, da Renova Energia estão alguns dos maiores investidores institucionais do País e instituições financeiras, representados pelo Fundo InfraBrasil e FIP Ambiental, signatários dos Princípios do Equador, que condicionam a concessão de financiamentos para projetos de infraestrutura a responsabilidade socioambiental.

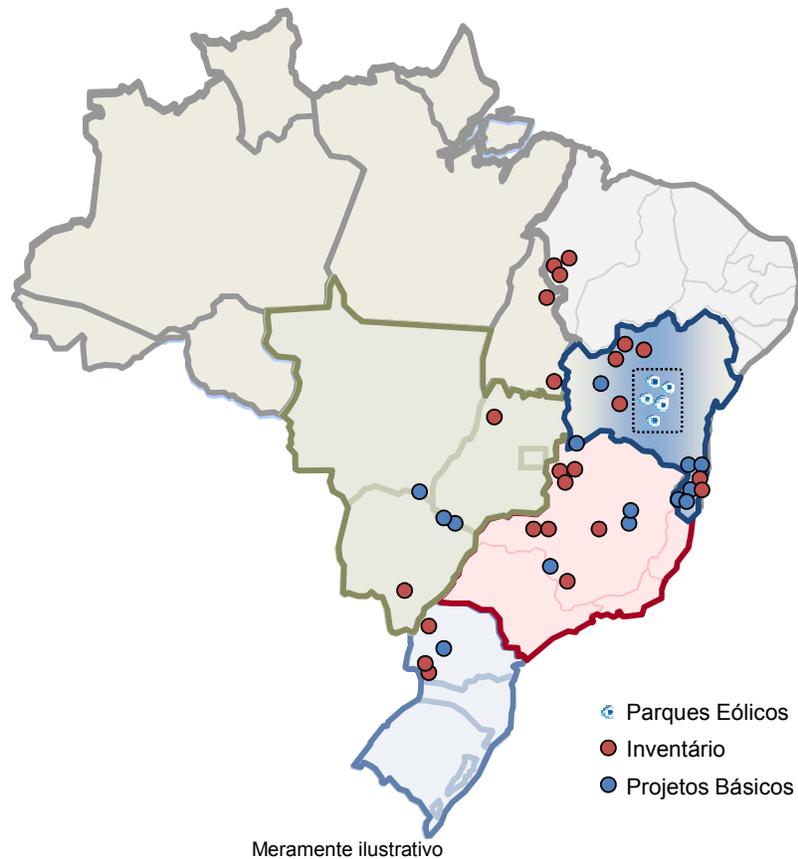
## 2.1. Estrutura Societária da Companhia.



Data base: 3T10



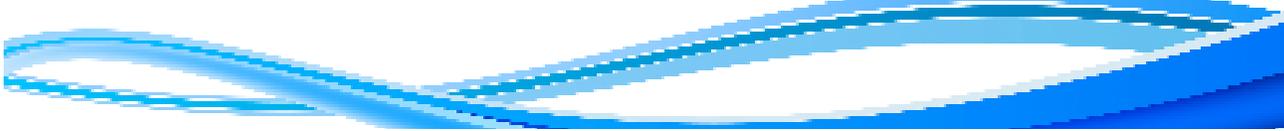
## 2.2. Presença Geográfica.



## 2.3. PCHs em Operação.

A Renova Energia possui três PCHs em operação comercial desde 2008, que proporcionam uma receita e geração de caixa estáveis para a Companhia.

	Localização	Potência Instalada MW	Energia Assegurada (MW)	Início Contrato	PPA (anos)	Receita Bruta 2009 (R\$ mi)	Mês Base de reajuste (IGP-M)
Cachoeira da Lixa	Bahia	14,8	8,3	Mai/08	20	11,0	Junho
Colino 1	Bahia	11,0	7,3	Jul/08	20	10,0	Junho





Colino 2	Bahia	16,0	10,5	Set/08	20	14,0	Junho
<b>Total</b>		<b>41,8</b>	<b>26,1</b>			<b>35,0</b>	

### 2.3.1. Financiamento de Longo Prazo.

As PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, pertencentes à controlada ESPRA, são financiadas em longo prazo pelo BNB.

	Valor Total (R\$ mi)	Prazo (anos)	Custo
BNB-FNE	117,9	20	*8,1% a.a.
Repasse IFC	15,4	6	CDI + 2,5% a.a.

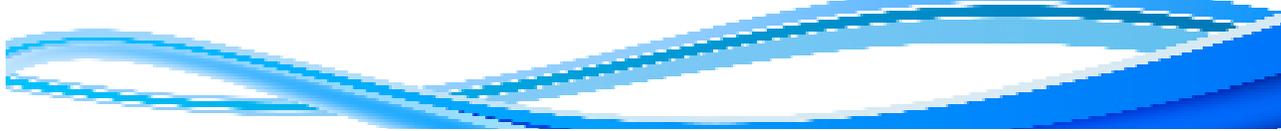
*\*9,5% com rebate de 15% para pagamento dentro do prazo*

## 2.4. Complexo Eólico.

### 2.4.1. LER 2009

A Renova Energia comercializou junto à CCEE, no LER2009, a energia proveniente de 14 parques eólicos, em contrato com vigência de 20 anos. O reajuste destes contratos é pelo IPCA, em julho de cada ano. A receita anual estimada destes contratos seria de aproximadamente R\$ 168,3 MM, considerando-se uma tarifa de R\$ 151,33, correspondente à tarifa média contratada de R\$ 145,81, reajustada pelo IPCA até julho de 2010.

A expectativa da Companhia é que sejam obtidas as licenças de instalação (LI) de todos os parques do LER 2009 ainda em 2010, sendo as obras iniciadas tão logo a obtenção dessas licenças.





Parque	Localização	Pot. Inst. (MW)*	Energia Vendida (MW)	Comprador de Energia	Início PPA	PPA (anos)	Receita Bruta (R\$ mi) **
Alvorada	Caetité/BA	8,0	3	CCEE	jul/12	20	4,0
Candiba	Guanambi/BA	9,6	4	CCEE	jul/12	20	5,3
Guanambi	Guanambi/BA	20,8	8	CCEE	jul/12	20	10,6
Guirapá	Guanambi/BA	28,8	13	CCEE	jul/12	20	17,2
Igaporã	Igaporã/BA	30,4	13	CCEE	jul/12	20	17,2
Ilheus	Igaporã/BA	11,2	5	CCEE	jul/12	20	6,6
Licínio de Almeida	Guanambi/BA	24,0	10	CCEE	jul/12	20	13,3
Pajeu do Vento	Caetité/BA	28,8	11	CCEE	jul/12	20	14,6
Pindai	Guanambi/BA	24,0	11	CCEE	jul/12	20	14,6
Planaltina	Caetité/BA	25,6	12	CCEE	jul/12	20	15,9
Porto Seguro	Igaporã/BA	6,4	2	CCEE	jul/12	20	2,7
Rio Verde	Caetité/BA	30,4	16	CCEE	jul/12	20	21,2
Serra do Salto	Guanambi/BA	19,2	7	CCEE	jul/12	20	9,3
N.S Conceição	Igaporã/BA	27,2	12	CCEE	jul/12	20	15,9
<b>TOTAL LER 2009</b>		<b>294,4</b>	<b>127,0</b>				<b>168,3</b>

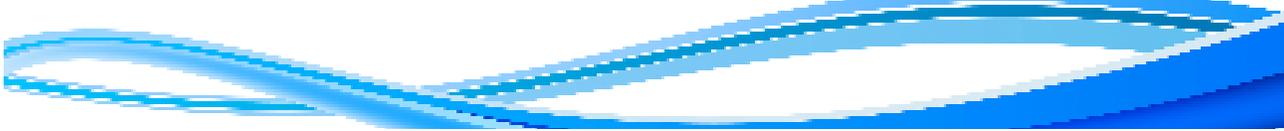
\*Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER2009/2010 sujeita a aprovação técnica e regulatória.

\*\*Receita baseada na tarifa do leilão, reajustada até julho de 2010 por IPCA.

Em outubro de 2010, recebemos da Garrad Hassan, empresa reconhecida mundialmente por sua expertise em certificações de ventos, nova certificação dos parques do LER 2009, desta vez adotando as turbinas de 1.6 MW XLE da GE e novo *layout*, bem como utilizando dados de medição proprietária de dois anos.

O resultado obtido apresentou-se coerente com a certificação usada quando da comercialização da energia no LER 2009, com fator de capacidade médio de 50,7% para os quatorze parques, o que representaria uma garantia física de 145,5 MW para o conjunto, 14,5% superior aos 127 MW médios comercializados no leilão.

Desta forma, espera-se que nossos parques produzam energia acima do que comercializamos, gerando receitas adicionais nos ajustes anuais, para a parcela que superar 30% do volume contratual anual, e quadrienais, para a parcela até 30% acima do contratual anual.





Parque	Potência Instalada	Fator de
	MW*	Capacidade (%)**
Alvorada	8,0	56,8%
Candiba	9,6	45,1%
Guanambi	20,8	47,4%
Guirapá	28,8	51,3%
Igaporã	30,4	47,5%
Ilheus	11,2	47,6%
Licinio de Almeida	24,0	50,6%
Pajeu do Vento	28,8	54,8%
Pindai	24,0	49,8%
Planaltina	25,6	54,6%
Porto Seguro	6,4	41,3%
Rio Verde	30,4	57,0%
Serra do Salto	19,2	46,7%
N.S Conceição	27,2	48,6%
<b>TOTAL LER 2009</b>	<b>294,4</b>	<b>50,7%</b>

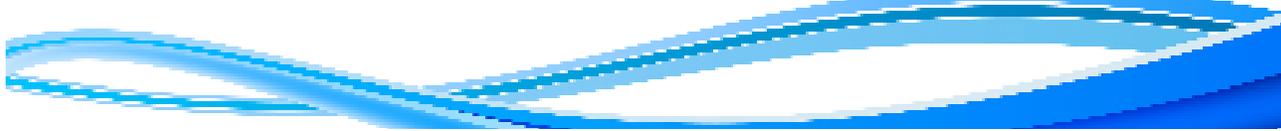
*\*Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER2009/2010 sujeita a aprovação técnica e regulatória.*

*\*\*Certificado por Garrad Hassan com novo layout utilizando aerogeradores 1.6 XLE (P50).*

#### **2.4.2. LER 2010**

A Renova Energia comercializou junto a CCEE, energia proveniente dos parques eólicos no LER 2010, em contrato com prazo de 20 anos. O reajuste destes contratos é pelo IPCA em setembro de cada ano. A receita anual estimada destes contratos seria de aproximadamente R\$ 82,8 MM, considerando-se uma tarifa de R\$ 121,25.

Para os parques do LER 2010, a Renova Energia já obteve as licenças de localização (LL) e a expectativa da Companhia é que sejam obtidas as licenças de instalação (LI) ao longo do ano de 2011, mesmo período em que devem ser iniciadas as obras.





Parque	Localização	Pot. Inst. (MW)*	Energia Vendida (MW)	Comprador de Energia	Início PPA**	PPA (anos)	Receita Bruta (R\$ mi) ***
Araçás da Prata	Pindaí/BA	30,4	13,9	CCEE	set/13	20	14,8
Morrinhos	Igaporã/BA	22,4	10,1	CCEE	set/13	20	10,7
Seraíma	Guanambi/BA	30,4	14,7	CCEE	set/13	20	15,6
Tanque	Guanambi/BA	30,4	15,3	CCEE	set/13	20	16,3
Ventos do Nordeste	Guanambi/BA	27,2	13,9	CCEE	set/13	20	14,8
	Pindaí/BA	22,4	10,1	CCEE	set/13	20	10,7
<b>TOTAL LER 2010</b>		<b>163,2</b>	<b>78,0</b>				<b>82,8</b>

\*Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER2010 sujeita a aprovação técnica e regulatória.

\*\* Não considera antecipação para Jan/13 conforme MOU assinado com principal fornecedor.

\*\*\*Receita baseada na tarifa do leilão.

## 2.5. Financiamento de Longo Prazo.

### 2.5.1. Financiamento de Longo Prazo LER 2009.

Para fins de financiamento de longo prazo, optamos por dividir nossos quatorze parques eólicos do LER 2009 entre o BNDES e o BNB. Neste sentido, solicitamos o financiamento de 9 parques pelo BNDES (Parques Alvorada, Guanambi, Guirapá, Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde, Serra do Salto e Nossa Senhora Conceição), e dos outros cinco parques pelo BNB (Parques Candiba, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí). Em ambos os processos, já obtivemos a primeira fase de aprovação, o enquadramento no BNDES e a autorização para entrega dos projetos de financiamento no BNB, estando os processos nos dois bancos atualmente em fase de análise para aprovação final e contratação.

	Valor Proposto (R\$ mi)	Prazo (anos) <sup>(1)</sup>	Custo	Fase do Processo
BNB- FNE+FINAME (PSI) <sup>(2)</sup>	326,4	20 (BNB); 10 (FINAME PSI)	7,13% a.a. (BNB); 5,5% a.a. (FINAME)	Projeto em Análise
BNDES	591,5	18	TJLP+ 0,9% + spread de risco <sup>(3)</sup> a.a.	Enquadrado Projeto em Análise

(1) Considerando-se dois anos de carência nos dois financiamentos.

(2) 35% do volume financiado com a linha FINAME-PSI e 65% do volume com o BNB (FNE).

(3) Podendo variar entre 0,46% e 3,57%.



## **2.5.2. Financiamento de Longo Prazo LER 2010**

Em novembro de 2010, encaminhamos cartas-consulta junto à SUDENE e BNB para análise de financiamento de longo prazo para os projetos do LER 2010. Os processos se encontram atualmente em fase de pré-análise, e o volume financiado pode chegar até 80% do investimento total dos projetos. Paralelamente, estamos considerando outras fontes de financiamento para estes projetos.

## **3. Destaques Selecionados em Detalhe.**

### **3.1. Contratação de 78 MW Médios de Energia, Proveniente de Seis Parques Eólicos com Potência Instalada de 163 MW\*.**

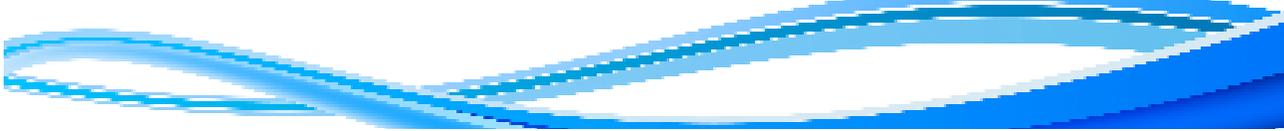
A Renova Energia comercializou 78 MW médios no LER 2010, que vão representar 163 MW\* de capacidade instalada.

O contrato a ser celebrado com a CCEE terá prazo de 20 anos, com início de suprimento de energia em 1º de setembro de 2013. Todos os lotes foram vendidos ao valor de R\$121,25 (cento e vinte e um reais e vinte e cinco centavos) por MWh. Considerando os lotes vendidos no leilão, a receita estimada desses contratos, ao preço atual, seria de aproximadamente R\$82,8 milhões (em termos de receita bruta anual). Para a implementação desses parques eólicos, a Companhia celebrou com a General Electric memorando de entendimentos que prevê a aquisição de 102 aerogeradores com capacidade de 1,6MW, bem como os serviços de transporte, montagem e comissionamento desses aerogeradores.

*\*Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER2009/2010 sujeita a aprovação técnica e regulatória*

### **3.2. Celebração de MoU com a GE para a Aquisição de 102 Aerogeradores de 1,6 MW. Celebração de Aditivo Contratual para o Fornecimento do LER 2009. Celebração de MoU com a GE para a Emissão de Debêntures Referente ao LER 2010.**

Em 25 de agosto de 2010, a Renova Energia celebrou memorandos de entendimentos com a General Electric para a aquisição de 102 turbinas 1.6XLE que serão utilizadas nos parques vencedores do 3º leilão de energia de reserva, bem como para a emissão de debêntures para o financiamento parcial dessa aquisição. Nesses documentos, foram reproduzidas grande parte das condições estabelecidas no contrato de fornecimento dos aerogeradores dos projetos do LER 2009, tais como a inclusão no escopo do contrato do transporte, montagem, instalação e comissionamento dos aerogeradores. O acordo referente a aquisição de equipamentos define como meta para entrada em operação comercial em 1º de Janeiro de 2013, ou seja, 8 meses antes da data prevista originalmente pelo leilão, que é 1º de setembro de 2013.





Adicionalmente, também foram aditados os contratos de fornecimento de aerogeradores dos projetos do LER 2009. Nesse aditivo, foram substituídas as 180 turbinas 1.5XLE do contrato original por 184 turbinas do modelo 1.6XLE, acrescentando-se 24MW ao contrato. Cláusulas referentes ao contrato de O&M também foram revistas, ampliando-se o prazo do contrato para 10 anos.

A negociação descrita reflete a parceria que buscamos continuamente com os fornecedores dos nossos projetos, de forma a estabelecer um benefício mútuo entre as partes e garantir ao projeto a melhor segurança e rentabilidade possível.

### **3.3. Seleção dos fornecedores Queiroz Galvão/Mercurius Engenharia e ABB para o Pacote Civil e Eletromecânico.**

No dia 8 de novembro de 2010, foi realizada reunião de adjudicação das empresas Queiroz Galvão/Mercurius Engenharia e ABB para o fornecimento das obras civis e todo o pacote eletromecânico dos parques eólicos do LER 2009.

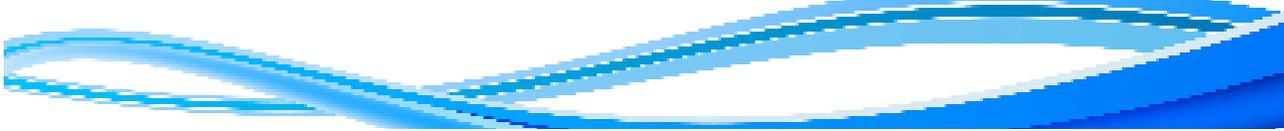
Os contratos de fornecimento na modalidade preço global serão assinados ainda no ano de 2010, e houve entendimento para que os mesmos fornecedores sejam nossos parceiros novamente para a construção dos projetos ganhadores do LER 2010.

Com esta contratação, o investimento total dos parques do LER 2009 foi fechado em cerca de R\$ 1.170 milhões, representando menos de R\$ 4.000/MW instalado, dentro de nossas expectativas.

### **3.4. Realização de Leilão de Transmissão (ICGs) para os Projetos do LER 2009, com Deságio de 59% para o Lote que Contempla os Quatorze Parques Eólicos da Renova Energia.**

No dia 3 de setembro de 2010, foi realizado o leilão de transmissão para os empreendimentos que comercializaram energia no LER 2009.

Foram ofertados três lotes: o lote A composto pela LT Paraíso - Açú II, 3º circuito simples, em 230 kV; LT Açú II - Mossoró 2, circuito simples em 230 kV; LT Extremo II - João Câmara, circuito simples em 230 kV; subestação Extremos II, 230 kV; e subestação João Câmara, 230/69 kV; totalizando 360 MVA de potência e 304 quilômetros de extensão, o lote B composto pela LT Igaporã - Bom Jesus da Lapa II, circuito simples, em 230 KV; e pela subestação Igaporã 230/69 kv; localizadas na Bahia, e o lote C composto pela LT Sobral III - Acaraú II, circuito simples em 230 kV; e subestação Acaraú II 230/69 kV; localizadas no Ceará.





Todos os lotes foram arrematados pela CHESF, sendo que o lote B, que contempla os quatorze parques comercializados pela Renova Energia, teve o maior deságio do leilão, de 59,21%.

O resultado do leilão foi homologado pela ANEEL em 28 de setembro de 2010.

### **3.5. Emissão das Autorizações Pendentes pela ANEEL, Totalizando 14 Parques Eólicos que Comercializaram sua Energia no LER 2009.**

Dentro do processo de formalização do resultado do LER 2009, foram outorgadas todas as 14 autorizações para nossos parques eólicos. As autorizações são emitidas pelo prazo de 35 anos, contados a partir de sua data de emissão, período no qual o empreendedor tem o direito de explorar o ativo.

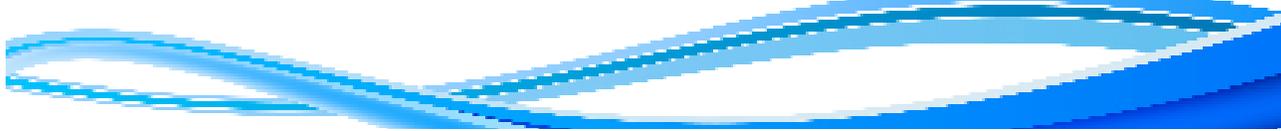
### **3.6. Autorização para Elaboração de Projeto (Equivalente ao Enquadramento no BNDES) dos 5 Parques Eólicos no Processo de Financiamento com o BNB.**

Os nove projetos apresentados ao BNDES para financiamento de longo prazo foram enquadrados, ou seja, passaram pelo primeiro nível de aprovação onde a elegibilidade ao financiamento é avaliada. As linhas de financiamento específicas para este tipo de projeto podem alcançar até 75% do valor total dos investimentos, que representam para estes projetos um valor aproximado de R\$ 590 milhões. Os cinco projetos restantes do LER 2009, também obtiveram o primeiro nível de aprovação no BNB, possibilitando a entrega do material para análise detalhada do projeto, fase anterior a efetiva contratação prevista para o início do ano de 2011. Prevemos um volume de financiamento para o BNB de aproximadamente R\$326 milhões nesta linha de financiamento.

Os dois bancos apresentam linhas de longo prazo, adequadas ao prazo dos contratos de venda de energia celebrados pelos nossos parques eólicos, sendo 18 anos de prazo máximo para o BNDES e até 20 anos para o BNB, totalizando até R\$916 milhões de financiamento para os nossos projetos do LER 2009.

### **3.7. Celebração de Contratos de Energia de Reserva (CER) do LER 2009.**

Foram assinados nove dos quatorze contratos de compra e venda de energia com a CCEE para os parques vencedores do leilão de 2009 da Renova, sendo a assinatura do restante dos contratos do LER 2009 prevista para as próximas semanas. Os contratos de compra e venda deverão representar R\$168,4 mm por ano ao longo de 20 anos considerando-se os preços das tarifas atualizados até julho de 2010 e o volume contratado no certame.





### 3.8. Participação da Renova Energia na 50ª edição da Expomoney em São Paulo.

A Renova Energia participou entre os dias 23 e 25 de setembro da 50ª edição do Expomoney, evento direcionado a divulgação para investidores no mercado de capitais. O evento contou com a participação de 18 mil pessoas, representando um novo meio de contato entre a Companhia, seus atuais e potenciais investidores e demais *stakeholders*. Durante o evento, a Companhia recebeu o Prêmio de Respeito ao Investidor Individual (Troféu Transparência 2010), o qual selecionou as 20 companhias do País que apresentaram melhor transparência em suas demonstrações contábeis.

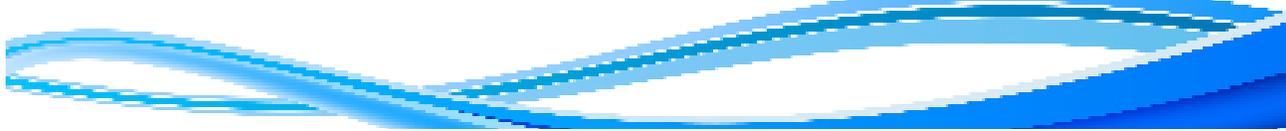
## 4. Análise da Demonstração do Resultado Consolidado.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mi)	Consolidado					
	3T10	3T09		9M2010	9M2009	
Receita operacional bruta	9,4	8,9	5%	27,5	26,1	5%
(-) Impostos - Pis e Cofins	(0,3)	(0,3)	6%	(1,0)	(1,0)	5%
Receita operacional líquida (ROL)	9,0	8,6	5%	26,5	25,2	5%
Custos não gerenciáveis	(0,3)	(0,8)	-65%	(0,9)	(1,3)	-30%
Custos gerenciáveis	(0,9)	(0,7)	18%	(2,6)	(2,2)	16%
Depreciação	(1,8)	(1,8)	4%	(5,4)	(5,2)	4%
Lucro operacional	6,1	5,3	14%	17,6	16,4	7%
Despesas administrativas	(5,0)	(2,7)	86%	(11,5)	(7,7)	49%
Depreciação administrativa	(0,1)	(0,0)	88%	(0,1)	(0,1)	47%
Receitas/Despesas Financeiras	(1,0)	(2,5)	-60%	(5,3)	(12,4)	-57%
Despesas não operacionais	(0,1)	-	(0,1)	(0,3)	-	(0,3)
IR e CS	(0,4)	(0,4)	20%	(1,2)	(1,1)	11%
Prejuízo líquido	(0,5)	(0,2)	128%	(1,0)	(4,9)	-79%
Energia vendida (MW hora)	56.107	56.107		56.107	56.107	
Número de Empregados	63	45		63	45	

A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 0,5 milhão no período, acumulando resultado negativo de R\$ 1 milhão em 2010, cerca de 79% inferior ao mesmo período de 2009. Tal resultado se deve à estrutura atual da empresa já dimensionada para atender os novos projetos em construção, que começarão a gerar receitas em 2012.

### 4.1. Receita Operacional Líquida Consolidada.

A receita operacional líquida consolidada foi de R\$ 9,0 milhões no 3T10, originada pela controlada ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmado com a Eletrobrás, nos termos do PROINFA. A tarifa atual do contrato é de R\$ 165,80/MWh. Em relação ao 3T09, houve um aumento de 5% em função da correção anual no contrato de suprimento pelo IGP-M.





## 4.2. Custos Consolidados.

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

**Custos não gerenciáveis** correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as usinas se conectam; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL, sendo ambos os custos relacionados à controlada ESPRA. Em comparação ao 3T09, houve uma pequena redução nos custos não gerenciáveis do 3T10, motivada pela revisão da TUSD (julho de 2010), o que reduziu a tarifa de R\$ 3,65/kW.mês para R\$ 2,75/kW.mês.

**Custos gerenciáveis** correspondem às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, da controlada ESPRA, exercidas pela empresa ENEX, conforme contrato assinado em agosto de 2007. Os custos gerenciáveis variaram no período devido a reajuste do contrato e aquisição de material para manutenção preventiva.

## 4.3. Despesas Administrativas Consolidadas.

<i>Renova Energia S/A</i>			
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	<b>Consolidado</b>		
	<b>3T10</b>	<b>3T09</b>	<b>%</b>
<i>Pessoal, Administração</i>	1,6	1,6	-4%
<i>Serviços de Terceiros</i>	1,4	0,7	108%
<i>Alugueis e arrendamentos</i>	0,3	0,2	47%
<i>Viagens</i>	0,5	0,0	n/a
<i>Outras despesas administrativas *</i>	0,2	0,2	-18%
<b>Total</b>	<b>3,9</b>	<b>2,7</b>	<b>45%</b>

*\* não considera o valor de R\$1,2 milhões referente as baixas de projetos descontinuados no período.*

As despesas administrativas consolidadas referem-se majoritariamente à estrutura corporativa da *holding* que realiza as atividades administrativo-financeiras, contábil-fiscal, legal e regulatória entre outras para as sociedades operacionais detentoras dos ativos.

Nesta rubrica também são contabilizados os investimentos em projetos de PCHs e parques eólicos que decidimos por descontinuar, não incluídos na tabela acima e devidamente detalhados no item de imobilizado em curso.

Excluindo o impacto dos projetos descontinuados, as despesas administrativas registradas no período apresentaram um aumento de 45%, principalmente devido ao aumento na estrutura da Companhia nas despesas de consultoria, serviços jurídicos e publicações, refletindo um aumento de R\$ 1,2 milhão, quando comparado ao mesmo período de 2009, despesas essas



necessárias para suportar o crescimento das atividades. No mesmo período, aumentamos nosso quadro de colaboradores em 40%, passando de 45 no 3T09 para 63 no 3T10.

#### 4.4. Depreciação Consolidada.

<i>Renova Energia S.A.</i>		
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	<b>Consolidado</b>	
	<b>3T10</b>	<b>3T09</b>
<i>Depreciação</i>	<i>(1,8)</i>	<i>(1,8)</i>
<i>Depreciação administrativa*</i>	<i>(0,1)</i>	<i>(0,0)</i>
<b><i>Depreciação total</i></b>	<b><i>(1,9)</i></b>	<b><i>(1,8)</i></b>

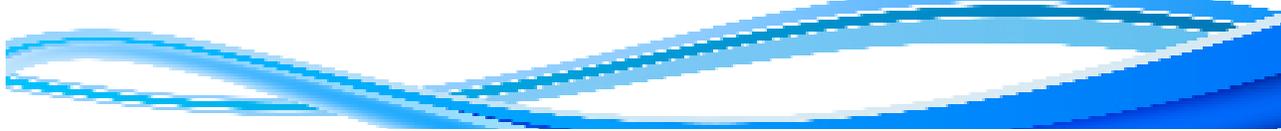
*\*valores absolutos: R\$34 mil reais no 3T09.*

Os valores do período referem-se à depreciação dos ativos das PCHs pertencentes à ESPRA e depreciação dos escritórios administrativos.

#### 4.5. Resultado Financeiro Consolidado.

<i>Renova Energia S.A.</i>			
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	<b>Consolidado</b>		
	<b>3T10</b>	<b>3T09</b>	<b>%</b>
<i>Receitas Financeiras</i>	<i>2,1</i>	<i>1,2</i>	<i>67%</i>
<i>Rendimentos Aplicações Financeiras</i>	<i>2,1</i>	<i>1,1</i>	<i>83%</i>
<i>Outras receitas financeiras</i>	<i>0,0</i>	<i>0,1</i>	<i>-87%</i>
<b><i>Despesas Financeiras</i></b>	<b><i>(3,0)</i></b>	<b><i>(3,7)</i></b>	<b><i>-18%</i></b>
<i>Encargos de Dívida</i>	<i>(2,9)</i>	<i>(3,1)</i>	<i>-5%</i>
<i>Outras despesas financeiras</i>	<i>(0,1)</i>	<i>(0,6)</i>	<i>-81%</i>
<b><i>Resultado Financeiro</i></b>	<b><i>(1,0)</i></b>	<b><i>(2,5)</i></b>	<b><i>-60%</i></b>

O resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 1 milhão, 60% inferior ao mesmo período de 2009, em virtude de maiores receitas financeiras obtidas com os recursos obtidos no IPO e menores despesas financeiras.





## 5. Análise dos Principais Indicadores Econômicos e Financeiros.

<b>Balço Patrimonial Consolidado</b>							
<i>(Valores em R\$mi)</i>							
<b>Ativo Consolidado</b>			<b>Passivo Consolidado</b>				
	3T10	3T09	%		3T10	3T09	%
<b><u>Ativo Circulante</u></b>	<b><u>173,2</u></b>	<b><u>49,7</u></b>	<b>248%</b>	<b><u>Passivo Circulante</u></b>	<b><u>11,6</u></b>	<b><u>15,6</u></b>	<b>-26%</b>
Disponibilidade	66,4	44,5	n/a	Empréstimos e Financiamentos	6,6	11,1	n/a
Outros	106,8	5,3	1934%	Outros	5,0	4,5	13%
				<b><u>Passivo não Circulante</u></b>	<b><u>133,2</u></b>	<b><u>139,5</u></b>	<b>-4%</b>
				Empréstimos e Financiamentos	126,8	133,0	-5%
<b><u>Ativo não Circulante</u></b>	<b><u>256,5</u></b>	<b><u>240,9</u></b>	<b>6%</b>	Outros	6,4	6,4	0%
Ativo Realizável a Longo Prazo	11,9	14,2	-16%	<b><u>Patrimônio Líquido</u></b>	<b><u>284,9</u></b>	<b><u>135,6</u></b>	<b>110%</b>
Investimentos	0,1	0,1	0%	Capital Social	312,8	46,5	572%
Imobilizado	240,4	203,1	18%	Reserva de Capital	-	119,3	n/a
Intangível	4,1	23,5	-82%	Prejuízos Acumulados	(27,9)	(30,2)	-8%
<b>Ativo Total</b>	<b>429,8</b>	<b>290,6</b>	<b>48%</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>429,8</b>	<b>290,6</b>	<b>48%</b>

### 5.1. Investimentos.

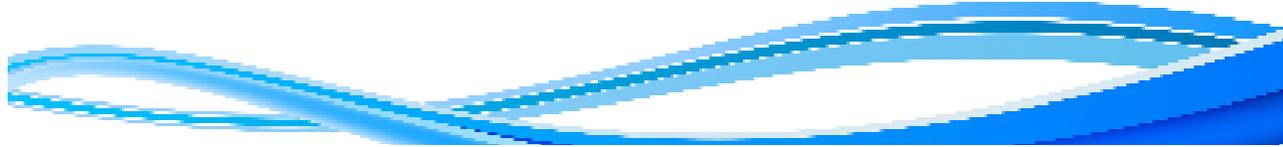
O aumento de R\$ 123,5 milhões no ativo circulante no período, representando 248% comparando ao total do terceiro trimestre de 2009, corresponde a parte dos valores que foram aportados na Companhia em virtude da conclusão da oferta pública em 13 de julho de 2010. Do montante líquido recebido de R\$ 147 milhões, foram investidos neste período R\$89 milhões para adiantamentos de fornecimento de equipamentos dos parques eólicos do LER 2009 e R\$20 milhões em investimentos em imobilizados em curso de projetos de PCH e parques eólicos do LER 2009 e do LER 2010.

Investimos continuamente no desenvolvimento e ampliação do nosso portfólio de projetos de PCHs e parques eólicos, os quais são registrados na conta de ativo imobilizado em curso seguindo orientações do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico da ANEEL.

Abaixo demonstramos a evolução de nosso capex em nossos projetos em desenvolvimento por segmento eólico e hídrico:

### 5.2. Evolução dos Investimentos em desenvolvimento dos Parques eólicos e projetos de PCH.

No 3T2010 concluímos a otimização dos projetos dos 14 parques eólicos do LER 2009 e iniciamos a otimização dos projetos dos 6 parques eólicos vencedores do LER 2010 totalizando 163,2 MW\*, fato este que antecede os trabalhos de engenharia da construção dos mesmos.





Esses parques terão como provedor de tecnologia do aerogerador a *General Electric (GE)*, empresa responsável pelo fornecimento, transporte e montagem de 286 aerogeradores de 1,6MW de potência cada.

Conforme o quadro abaixo, observamos a evolução dos investimentos em projetos eólicos, os valores apresentados estão compostos de pagamentos de fornecedores de serviços e materiais, esses valores encontram-se registrados no nosso grupo de ativo imobilizado em curso e na conta de outros adiantamentos, referente aos adiantamentos efetuados a GE.

<i>Imobilizado em Curso - Parques eólicos</i>					
	<b>2009</b>	<b>1T10</b>	<b>2T10</b>	<b>3T10</b>	<b>Total</b>
<i>Parques em desenvolvimento</i>	1,5	0,1	1,4	1,4	4,4
<i>14 Parques eólicos (LER 2009)*</i>	3,8	3,4	12,9	93,4	113,4
<i>06 Parques eólicos (LER 2010)</i>	0,4	0,5	2,0	0,1	3,0
<b>Total</b>	<b>5,7</b>	<b>4,0</b>	<b>16,2</b>	<b>94,8</b>	<b>120,8</b>

\* Considerando os créditos pagos MOU GE - R\$100,76 milhões

No quadro de desenvolvimento de projetos hídricos (Inventários e Projetos Básicos em desenvolvimento), durante o ano de 2010 foram investidos R\$ 4,2 milhões, e durante este período, a Companhia registrou a baixa de R\$3,3 milhões referentes a Projetos Básicos e Inventários descontinuados no Estado da Bahia, Tocantins e Minas Gerais, que foram registrados na rubrica de outras despesas administrativas. Estes projetos ainda se encontravam em fase prévia a comercialização de energia, sem nenhum compromisso assumido de investimentos e a decisão de descontinuidade se deveu a dificuldades no licenciamento ambiental desses projetos que se encontravam ainda em fase inicial.

<i>Imobilizado em curso - Projetos Hídricos</i>						
	<b>2009</b>	<b>1T10</b>	<b>2T10</b>	<b>3T10</b>	<b>Projetos Descon.</b>	<b>Total</b>
<i>Inventários em desenvolvimento</i>	9,4	1,5	0,9	0,7	(1,4)	11,1
<i>PCHs em desenvolvimento</i>	9,9	0,3	0,3	0,5	(1,8)	9,2
<b>Total</b>	<b>19,3</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>1,2</b>	<b>(3,2)</b>	<b>20,3</b>

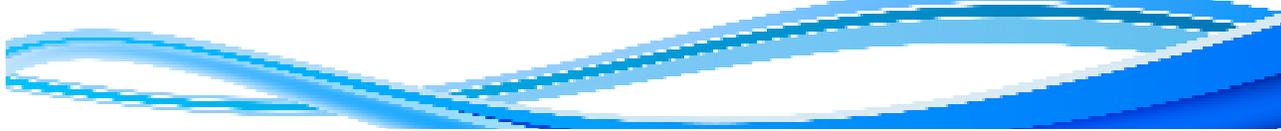
Na data atual nosso portfólio compreende 11 projetos básicos de PCHs que somam 150,9 MW, 17 estudos de Inventários de rios que potencialmente somam 1.316,6 MW de PCHs e 97 parques eólicos que somam 2.509,6 MW.

\*Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER 2009/2010, sujeito a aprovação técnica e regulatória.

### **5.3. Financiamentos e Patrimônio Líquido.**

A conta de empréstimos e financiamentos, de curto e longo prazo com instituições financeiras, atingiu o valor de R\$ 133,4 milhões no 3T10, tendo em vista juros pagos no período e

[www.renovaenergia.com.br](http://www.renovaenergia.com.br)





amortizações de principal. Deste total R\$ 117,9 milhões se referem a linha de FNE contratada junto ao BNB por prazo de 20 anos e R\$ 15,5 milhões se referem a linha de repasse do *Internacional Finance Corporation* (IFC) com prazo final em 2014, ambas para o financiamentos das PCH's em operação.

Detalhamento dos vencimentos das parcelas não circulantes:

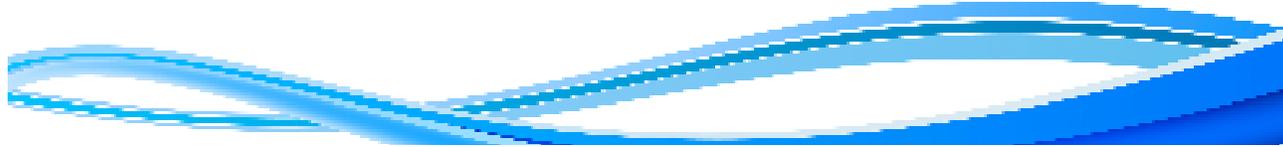
<i>Ano de Vencimento:</i>	<b>R\$</b>
2011	7,7
2012	10,1
2013	10,9
2014	5,8
Após 2014	92,3
<b>Total</b>	<b>126,8</b>

A conta de Patrimônio Líquido da Renova Energia ao final do 3T10 era de R\$ 284 milhões, apresentando um aumento de R\$149,3 milhões em relação ao mesmo período de 2009, sendo R\$ 147 milhões referente à oferta pública de ações concluída no período.

## 6. Controladas em Atividade Operacional.

<i>Complexo Hidroelétrico Serra da Prata - ESPRA</i>				
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	<b>3T10</b>	<b>%</b>	<b>3T09</b>	<b>%</b>
<i>Receita operacional bruta</i>	9,4	100%	8,9	100%
<i>(-) Impostos - Pis e Cofins</i>	(0,3)	-4%	(0,3)	-4%
<b><i>Receita operacional líquida (ROL)</i></b>	<b>9,0</b>	<b>96%</b>	<b>8,6</b>	<b>96%</b>
<i>Custos não gerenciáveis</i>	(0,3)	-3%	(0,8)	-9%
<i>Custos gerenciáveis</i>	(0,9)	-9%	(0,7)	-8%
<i>Despesas administrativas</i>	(0,1)	-1%	(0,1)	-1%
<i>Depreciação</i>	(1,8)	-20%	(1,8)	-20%
<b><i>Lucro operacional</i></b>	<b>5,9</b>	<b>63%</b>	<b>5,2</b>	<b>59%</b>
<i>Depreciação administrativa</i>	(0,0)	0%	(0,0)	0%
<i>Receitas/Despesas Financeiras</i>	(1,9)	-21%	(2,8)	-30%
<i>Despesas não operacionais</i>	(0,1)	-1%	-	0%
<i>IR e CS</i>	(0,4)	-5%	(0,4)	-4%
<b><i>Lucro líquido</i></b>	<b>3,5</b>	<b>59%</b>	<b>2,1</b>	<b>39%</b>
<b><i>EBITDA</i></b>	<b>7,8</b>	<b>83%</b>	<b>7,0</b>	<b>78%</b>
<i>Energia vendida (MW hora)</i>	56.107		56.107	

A ESPRA encontra-se em operação desde maio de 2008, com as PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II. A energia proveniente das usinas mencionadas foram comercializadas no âmbito do PROINFA, em contrato de compra e venda de energia celebrado com a ELETROBRÁS, pelo





qual a ESPRA se comprometeu a vender sua produção de energia passível de ser contratada por um prazo de 20 anos, com tarifa ajustada anualmente nos meses de junho pelo IGP-M.

No 3T10, a ESPRA obteve uma receita operacional líquida de R\$ 9,0 milhões, 5% acima do mesmo período do ano anterior, em decorrência do reajuste pelo IGP-M. O lucro operacional foi de R\$ 5,9 milhões, com aumento de 4% em relação ao ano anterior e margem de 63% da receita bruta. O EBITDA foi de R\$ 7,8 milhões com aumento de 3% em relação ao ano anterior e margem de 83% da receita bruta.

## 7. Balanço Patrimonial.

<b>Balanço Patrimonial Consolidado</b>									
<i>(Valores em R\$mi)</i>									
<b>Ativo Consolidado</b>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>		<b>Passivo Consolidado</b>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	3T10	3T09	3T10	3T09		3T10	3T09	3T10	3T09
<b><u>Ativo Circulante</u></b>	<b><u>162,6</u></b>	<b><u>44,4</u></b>	<b><u>173,2</u></b>	<b><u>49,7</u></b>	<b><u>Passivo Circulante</u></b>	<b><u>4,0</u></b>	<b><u>3,2</u></b>	<b><u>11,6</u></b>	<b><u>15,6</u></b>
Disponibilidade	60,3	43,5	66,4	44,5	Empréstimos e Financiamentos	-	-	6,6	11,1
Clientes	-	-	3,9	4,0	Fornecedores	2,6	1,9	3,3	2,3
Outros	102,2	0,9	102,9	1,3	Outros	1,3	1,3	1,7	2,1
<b><u>Ativo não Circulante</u></b>	<b><u>128,3</u></b>	<b><u>95,5</u></b>	<b><u>256,5</u></b>	<b><u>240,9</u></b>	<b><u>Passivo não Circulante</u></b>	<b><u>1,9</u></b>	<b><u>1,1</u></b>	<b><u>133,2</u></b>	<b><u>139,5</u></b>
Cauções e Depósitos	0,4	-	11,7	12,6	Empréstimos e Financiamentos	-	-	126,8	133,0
Partes Relacionadas	0,2	1,6	0,2	0,0	Partes Relacionadas	1,9	1,1	-	-
Outros créditos	-	-	-	1,6	Deságio na aquisição de invest	-	-	6,4	6,4
Investimentos	95,2	72,5	0,1	0,1	Outros	-	-	-	-
Imobilizado	32,4	3,7	240,4	203,1	<b><u>Patrimônio Líquido</u></b>	<b><u>284,9</u></b>	<b><u>135,6</u></b>	<b><u>284,9</u></b>	<b><u>135,6</u></b>
Intangível	-	17,7	4,1	23,5	Capital Social	312,8	46,5	312,8	46,5
					Reserva de Capital	-	119,3	-	119,3
					Prejuízos Acumulados	(27,9)	(30,2)	(27,9)	(30,2)
<b>Ativo Total</b>	<b>290,8</b>	<b>139,9</b>	<b>429,7</b>	<b>290,6</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>290,8</b>	<b>139,9</b>	<b>429,7</b>	<b>290,6</b>



## 8. Demonstração do Resultado do Exercício.

<i>Renova Energia S.A.</i>				
<i>(Valores em R\$ mi)</i>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>3T10</b>	<b>3T09</b>	<b>3T10</b>	<b>3T09</b>
<i>Receita operacional bruta</i>	-	-	9,4	8,9
<i>(-) Impostos - Pis e Cofins</i>	-	-	(0,3)	(0,3)
<i>Receita operacional líquida (ROL)</i>	-	-	9,0	8,6
<i>Custos não gerenciáveis</i>	-	-	(0,3)	(0,8)
<i>Custos gerenciáveis</i>	-	-	(0,9)	(0,7)
<i>Depreciação</i>	-	-	(1,8)	(1,8)
<i>Lucro operacional</i>	-	-	6,1	5,3
<i>Despesas administrativas</i>	(4,6)	(2,4)	(5,0)	(2,7)
<i>Depreciação administrativa</i>	(0,1)	(0,0)	(0,1)	(0,0)
<i>Receitas/Despesas Financeiras</i>	1,7	0,9	(1,0)	(2,5)
<i>Resultado da Equivalência Patrimonial</i>	2,6	1,4	-	-
<i>Despesas não operacionais</i>	(0,1)	-	(0,1)	-
<i>IR e CS</i>	-	-	(0,4)	(0,4)
<i>Prejuízo líquido</i>	(0,5)	(0,2)	(0,5)	(0,2)
<i>Energia vendida (MW hora)</i>	-	-	56.107	56.107
<i>Número de Empregados</i>	63	45	63	45

## 9. Sustentabilidade e Meio Ambiente.

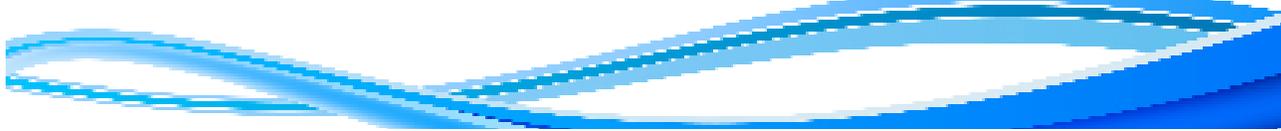
Estando focada na geração de energia com respeito ao meio ambiente, a Renova Energia tem consciência do seu papel e da sua responsabilidade sócio-ambiental, bem como tem compromisso com o desenvolvimento sustentável e com seus pilares social, ambiental e econômico.

No 3T10 demos continuidade aos programas ambientais e de relacionamento com as comunidades onde atuamos, tanto nos empreendimentos da ESPRA, localizado no sul da Bahia, como no processo de preparação para iniciar a implantação de nosso Complexo Eólico que inclui 14 parques que somam 270 MW de capacidade instalada, nos municípios de Igarorã, Guanambi e Caetité também naquele Estado.

Segue abaixo, relação dos programas elaborados e implementados.

### 9.1. Para a ESPRA (PCH Cachoeira da Lixa, PCH Colino I e PCH Colino II).

- ☉ Programa Limnológico e de qualidade das águas;
- ☉ Análise Preliminar de Risco;
- ☉ Educação Ambiental;





- Controle de Processos Erosivos e Assoreamento;
- Comunicação Social;
- Monitoramento e Conservação da Fauna Silvestre na área de influência direta do empreendimento;
- Monitoramento de Ictiofauna;
- Recuperação de Áreas Degradadas;
- Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção – PCMAT;
- Controle Médico e Saúde Ocupacional – PCMSO;
- Plano de ação emergencial – PAE da Barragem, em conformidade com as diretrizes e parâmetros estabelecidos no Manual de Segurança e Inspeção de Barragens, do Ministério da Integração Nacional;
- Capacitação da mão de obra local;

Outras ações socioambientais, em fase de planejamento no Complexo Serra da Prata são:

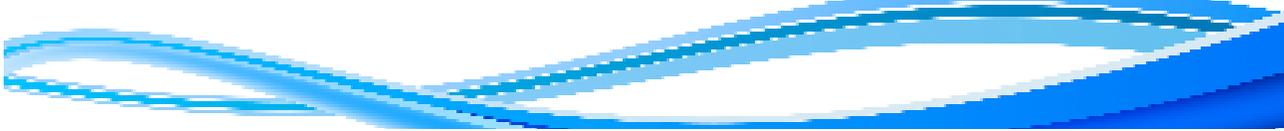
- Fomento e apoio a atividades geradoras de renda nas comunidades, como Apicultura, Piscicultura e Turismo Ecológico;
- Apoio a escolas públicas locais, na área de influencia dos empreendimentos, em atividades vinculadas a Cidadania e Sustentabilidade, como gincanas ambientais, campanhas de saúde pública, palestras de interesse social, teatro, esporte, dentre outras.

O objetivo principal desses programas e ações, além de observar a legislação aplicável, é atender os anseios da comunidade, com a minimização e compensação dos impactos ambientais, assim como a promoção de atividades que promovam o desenvolvimento de atividades que promovam o desenvolvimento humano e social nas comunidades onde atuamos.

## **9.2. Para o Complexo Eólico Renova.**

Da mesma forma, nos 14 parques eólicos localizados no interior da Bahia, atualmente em fase de Licenciamento Ambiental para obtenção da Licença de Implantação (LI), e que deverá ter início de obras ainda no ano de 2010, alguns dos Programas previstos já se encontram em elaboração, tais como:

- Monitoramento da avifauna, quiropterofauna e mastofauna da área de influência direta do empreendimento;
- Recuperação das Áreas Degradadas (PRAD) a serem alteradas pela implantação, principalmente no que diz respeito às vias de acesso externas e internas, bem como o





local dos canteiros de obras, com o uso de espécies nativas de cada uma das fitofisionomias presentes;

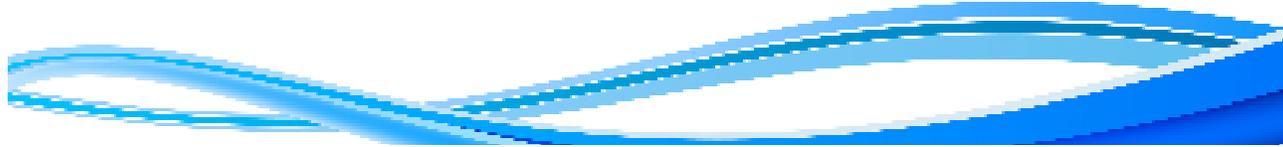
- Educação Ambiental para os Trabalhadores do Empreendimento;
- Educação em Saúde para as comunidades do entorno, incluindo os subprogramas de Educação Sexual e Prevenção às Drogas;
- Sinalização e Controle de Tráfego, visando à segurança dos moradores e animais localizados ao longo das estradas do entorno do empreendimento;
- Controle Médico e de Saúde Ocupacional – PCMSO com aprovação do Centro Estadual de Referencia em Saúde do Trabalhador – CESAT/Ba;
- Gerenciamento de Risco – PGR, conforme legislação vigente, considerando os riscos físicos, químicos e biológicos;
- Monitoramento de Ruído para a área de entorno do empreendimento, o qual deve atender às normas e padrões estabelecidos pela legislação vigente ;
- Proposta de Proteção de Espécies ameaçadas e vulneráveis a extinção, constantes de listagens oficiais do MMA, para a área diretamente afetada;
- Segurança e Emergência, incluindo medidas de proteção das comunidades de entorno.

Estamos no processo final de elaboração dos PDDs referentes aos parques do LER2009. Este documento descreve todo o projeto, e a metodologia utilizada para comprovar que o projeto auxilia no processo de controle dos gases de efeito estufa, e está de acordo com as normas do mecanismo de desenvolvimento limpo definido no protocolo de Kyoto. Uma vez que o processo passe o trâmite necessário e seja aprovado no UNFCCC, pode gerar certificados de redução de emissão (CERs) que podem ser negociados, adicionando receitas ao projeto. Cabe ressaltar que a geração de energia através de fonte eólica é bastante aderente a metodologia aplicada, pois evita o despacho de fontes que utilizam combustíveis fósseis. Planejamos iniciar em breve o mesmo processo para os parques do LER2010.

## **10. Auditores Independentes.**

Nossa política de contratação de nossos auditores independentes para outros serviços que não auditoria leva em consideração as suas normas profissionais de preservação de sua independência. Durante o período findo em 30 de setembro de 2010 a companhia contratou serviços profissionais de nossos auditores independentes relacionados à auditoria das demonstrações financeiras

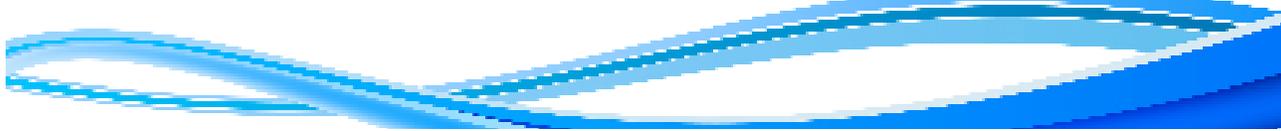
As declarações contidas neste release relativas aos nossos planos, previsões, expectativas a respeito de eventos futuros, estratégias, projeções, tendências financeiras e de mercado que afetam as nossas atividades, constituem estimativas e declarações futuras que envolvem riscos e incertezas e, portanto, não constituem garantias de resultados futuros.





## 10. Glossário.

<i>ANEEL</i>	<i>Agência Nacional de Energia Elétrica.</i>
<i>BNB</i>	<i>Banco do Nordeste do Brasil S.A.</i>
<i>BNDES</i>	<i>Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.</i>
<i>Capacidade Instalada</i>	<i>Quantidade máxima de eletricidade que pode ser entregue por uma Unidade Geradora, por uma usina hidrelétrica ou por um parque gerador, em particular em bases de carga total contínua, nos termos e condições específicas, conforme designado pelo produtor.</i>
<i>CCEE</i>	<i>Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, fiscalizada pela ANEEL, cuja principal função é viabilizar a comercialização de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional, sendo responsável por registrar os Contratos de Compra de Energia no Ambiente de Contratação Regulado, os contratos resultantes de ajustes de mercado, e o volume de energia contratado no Ambiente de Contratação Livre, bem como pela contabilização e liquidação das transações de curto prazo no âmbito do SIN e das diferenças referentes aos Contratos Bilaterais registrados.</i>
<i>COELBA</i>	<i>Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA.</i>
<i>Enerbrás</i>	<i>Enerbrás Centrais Elétricas S.A.</i>
<i>EPE</i>	<i>Empresa de Pesquisa Energética, braço operacional do MME nas atividades de planejamento da expansão.</i>
<i>ESPRA</i>	<i>Energética Serra da Prata S.A.</i>
<i>Fator de Capacidade</i>	<i>O fator de capacidade de uma estação de geração de energia elétrica é a proporção entre a produção efetiva da usina em um período de tempo e a capacidade total máxima neste mesmo período.</i>
<i>FIP Ambiental</i>	<i>Fundo de Investimento em Participações Caixa Ambiental, fundo de investimento cujos quotistas são grandes fundos de pensão e investidores brasileiros, incluindo o Santander, gerido pelo Santander e administrado pela Caixa Econômica Federal.</i>
<i>FNE</i>	<i>Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste.</i>





<i>FINAME-PSI</i>	<i>Modalidade de financiamento, através de linhas de repasses do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, para aquisição de máquinas e equipamentos novos, credenciados no BNDES.</i>
<i>Gigawatt (GW)</i>	<i>Unidade equivalente a um bilhão de watts.</i>
<i>Gigawatt hora (GWh)</i>	<i>Unidade equivalente a um gigawatt de energia elétrica fornecida ou solicitada por uma hora ou um bilhão de watts-hora.</i>
<i>IGP-M</i>	<i>Índice Geral de Preços ao Mercado, índice de inflação calculado e divulgado pela FGV.</i>
<i>InfraBrasil</i>	<i>InfraBrasil - Fundo de Investimento em Participações, fundo de investimento cujos quotistas são grandes fundos de pensão e investidores brasileiros, incluindo o Santander, gerido e administrado pelo Santander, sucessor por incorporação do Banco Real.</i>
<i>Megawatt (MW)</i>	<i>Unidade equivalente a um milhão de watts.</i>
<i>Megawatt hora (MWh)</i>	<i>Unidade equivalente a um megawatt de energia elétrica fornecida ou solicitada por uma hora ou um milhão de watts-hora.</i>



## Sites Relacionados

**Associação Brasileira de Energia Eólica**

[www.abeeolica.org.br](http://www.abeeolica.org.br)

**Empresa de Pesquisa Energética**

[www.epe.gov.br](http://www.epe.gov.br)

**Ministério de Minas e Energia**

[www.mme.gov.br](http://www.mme.gov.br)

**Global Wind Energy Council**

[www.gwec.net](http://www.gwec.net)

**European Wind Energy Association**

[www.ewea.org](http://www.ewea.org)

**American Wind Energy Association**

[www.awea.org](http://www.awea.org)

